

Brasil oferece cinco

LOBO

Sexta-feira, 23 de agosto de 1991

opções aos credores

HELOISA VILLELA
Correspondente

NOVA YORK — O Brasil apresentou um cardápio de cinco itens a seus credores como proposta de renegociação da dívida externa de médio e longo prazos do País, que soma US\$ 50 bilhões. No conjunto, o País oferece a possibilidade de redução do estoque da dívida, diminuição do serviço do débito ou ainda nenhuma redução, caso haja o ingresso de recursos novos. O Chefe da equipe negociadora brasileira, Pedro Malan, disse que a idéia é reduzir o estoque e o serviço da dívida incluindo instrumentos variados, capazes de se adaptarem às diferentes necessidades dos bancos.

Os itens discriminados por Pedro Malan são cinco papéis que já existem e poderão ser negociados no mercado secundário. Os dois primeiros da lista, disse, já estavam na proposta apresentada aos credores em 1987: o **discount bond** e o **par bond**. No **discount bond**, o banco substitui o papel antigo por um novo, com valor menor, diminuindo o estoque da dívida brasileira. No **par bond**, não existe redução do principal, mas da taxa de juros do papel, que passa a ser fixa e inferior à taxa de mercado até o fim da vida do título.

Seguindo a mesma tese defendida durante a negociação dos atrasados, em 1990, de que o

Brasil precisa respirar agora para poder crescer, a proposta inclui o **front load interest reduction bond**, um papel que tem juros reduzidos nos seus primeiros seis anos de vida e sofre aumento a partir do sétimo ano.

Para os bancos que não acreditam na necessidade de redução da dívida, foram sugeridos dois outros instrumentos, explicou Pedro Malan: o bônus de redução de juros e o **new money bond**. O bônus com redução de juros é como o instrumento anterior. Tem taxa de juros reduzida nos seis primeiros meses, crescendo a partir do sétimo. Mas a diferença entre este juro mais baixo e o final é incluída no bolo da dívida. Ou seja, não existe redução do montante total a ser pago.

Já no **new money bond**, o credor pode trocar a dívida antiga por um papel novo, de mesmo valor, contanto que forneça recursos novos ao País, em uma proporção fixa do volume que está sendo trocado.

Esta proposta foi apresentada na quarta-feira. Ontem a equipe brasileira passou o dia reunida com o Comitê Assessor dos Bancos Credores, que se dividiu em dois subgrupos, um encarregado de estudar os detalhes técnicos da proposta e outro para avaliar a macroeconomia brasileira. Pedro Malan e o Diretor da Área Externa do Banco Central, Arminio Fraga, voltam a se reunir com os credores hoje.